289

INFLUÊNCIA DOS HORMÔNIOS SEXUAIS NO ESTRESSE OXIDATIVO. *Jaqueline Barp; Alex Sander R. Araújo; Maria Isabel M. Martins; Claudia J.Lagranha; Antonio A. Belló; Adriane Belló-Klein.* Laboratório de Fisiologia Cardiovascular - Departamento de Fisiologia - UFRGS.

Avaliar a influência dos hormônios sexuais na lipoperoxidação (LPO) e na atividade das enzimas antioxidantes em corações de ratos. Foram utilizados seis ratos Wistar (machos e fêmeas), castrados ou "sham-operated". Após sete dias, os ratos foram sacrificados, retirando-lhes o coração para posteriores medidas bioquímicas. Utilizou-se dos métodos de lipoperoxidação (TBA-RS e QL) e também das técnicas de medidas enzimáticas (catalase e glutationa peroxidase). Os valores de TBA-RS (em nmoles / mg prot) e QL (em cps / mg prot) em machos e fêmeas "sham-operated" foram, respectivamente: 2,36 ± 0,31 e 0,43 ± 0,04; 17.516 ± 609 e 11.682 ± 663.Para os castrados, os valores foram, respectivamente: 2,18 ± 0,22 e 1,50 ± 0,14; 16.583 ± 1.848 e 15.437 ± 449. A atividade da catalase não mostrou diferença entre os grupos. A ação enzimática da glutationa peroxidase nos animais castrados não se mostrou diferente em relação aos grupos controles. No entanto, seus valores apresentaram-se mais elevados nos machos do que nas fêmeas. Podemos concluir que a lipoperoxidação foi menor nas fêmeas em relação aos machos. A castração não alterou a lipoperoxidação nos machos, entretanto nas fêmeas castradas apresentou-se elevada. Os resultados observados podem estar correlacionados a uma possivel ação protetora dos estrógenos contra o estresse oxidativo. CNPq, FINEP e FAPERGS.